

Taubaté 30.1.92

Sobre meu bom velho am.º Levy,  
Que dor mais profunda, que  
arrebatamento mais agudo do  
sentimento, que traure mais  
doloroso que o vosso! Em  
vos compreendo, hum como  
toda a vossa familia.  
Criticados!

A morte do Alexandre, da  
maneira de repente que o  
foi, sem ninguém esperar,  
devia ser uma coisa de  
despedacar o coração, arre-  
batar a razão, de nós  
pais extremosos e irmãos de-  
dicados e amigos.

Senti, senti, e sinto a

sinto a perda daquelle bon  
amigo, meu orgulho, meu  
companheiro desde menino.

Tanto me recordo quando  
elle começava a scuola de  
velocitá de Czorny, e que eu  
já tocava alguns exercicios,  
e juntos faziamos confrontos  
do modo de tocar.

Elle voo tanto na arte,  
e eu era seu ardente ami-  
go, admirador, e o de-  
java attingindo aos mais  
elevados pontos da sublime  
arte, da qual era elle  
um genio.

Quando elle foi para  
a Europa, corresponde =

mo-nos; quando voltou  
eu o fui abraçar.

Ultimamente quando fui  
em a Europa despedi-me  
delle que me disse "tencio  
nao ir a Alemanha ouvir  
as composicoes de Wagner.

Parece incrível que o bom  
Alexandre ja' nao exista!  
e e' a dura fatalidade!

E nao ha recurso....

Coitado de meu velho am. e  
familia.

O  
W. M. Schubert

